





Edição de
Agosto de 2018

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



VISÃO GERAL DA ECONOMIA

 Destques Positivos	Destques Negativos 
<ul style="list-style-type: none"> • Produção industrial recuperou nível pré paralisação dos caminhoneiros em junho • Emprego formal voltou à recuperação gradual no mês de julho 	<ul style="list-style-type: none"> • Desemprego ainda elevado • Quadro externo menos benigno • Reversão da confiança dos empresários e consumidores • Incerteza com o resultado das eleições

Em junho, a produção industrial cresceu 13,1%, após ter caído 11,0% em maio por conta da greve dos caminhoneiros (-11,0%). No entanto, para julho, a nossa expectativa é de uma queda de 1,5% da produção industrial frente a junho. Ou seja, a recuperação da indústria deverá continuar errática e bastante moderada nos próximos meses. A greve dos caminhoneiros foi o estopim para um contexto de maior pessimismo, levando à queda dos indicadores de confiança do empresariado.

O lento aumento do crédito com pequena redução de taxa de juros dos empréstimos (spreads continuam elevados), o desemprego elevado (geração de emprego com baixa remuneração e sem vínculo formal) e a incerteza elevada sobre o resultado das eleições são fatores que contribuíram para a fraqueza da retomada da atividade econômica.

Além de um ambiente doméstico mais incerto, o quadro externo se tornou menos benigno. A crise cambial na Argentina, importante parceiro comercial do Brasil, que responde por aproximadamente 20% das exportações de produtos manufaturados brasileiros, tornaram as condições da economia mundial menos favorável para a Indústria de Transformação.

Para o 2º semestre deste ano, segundo pesquisa realizada pela Fiesp, a maior parcela dos empresários da indústria paulista espera que sua situação permanecerá igual. No entanto, há um viés negativo, já que, comparada com igual pesquisa realizada em 2017, há mais empresas neutras e pessimistas e menos empresas otimistas.

Em virtude desse quadro adverso, nossa projeção é de crescimento de apenas 1,5% do PIB este ano, enquanto, para a Indústria de Transformação, nossa expectativa é de um aumento de 1,8%. Mesmo este cenário de crescimento mais baixo será desafiador para o segmento industrial, por conta dos desafios que emergem no horizonte, como a incerteza sobre o processo eleitoral e as dúvidas acerca do andamento das reformas, como o da Previdência, fundamental para a equalização do grave desequilíbrio fiscal.

Quase um terço das indústrias está com dificuldade para pagar empréstimos

Segundo resultados de Pesquisa realizada pela FIESP com empresas do setor industrial paulista¹:



Como penalidade por atraso no pagamento de parcelas de créditos bancários:



Prioridades na renegociação/refinanciamento de seus contratos de crédito para empresas com dificuldades para pagar:

1º Redução da taxa de juros	Apenas 15,4% consideram viável refinanciamento com juros acima 14% ao ano, mas a taxa de juros média para capital de giro foi de 17,7% ao ano em maio de 2018, de acordo com o Banco Central
2º Alongamento dos prazos para pagamentos	Para 57,4% o prazo de pagamento do refinanciamento deve ser de mais de 24 meses
3º Carência para começar a pagar	74% precisam de pelo menos 3 meses de carência
4º Acesso a dinheiro novo, ou seja, mais crédito	72% precisam de mais crédito além do refinanciamento dos contratos antigos

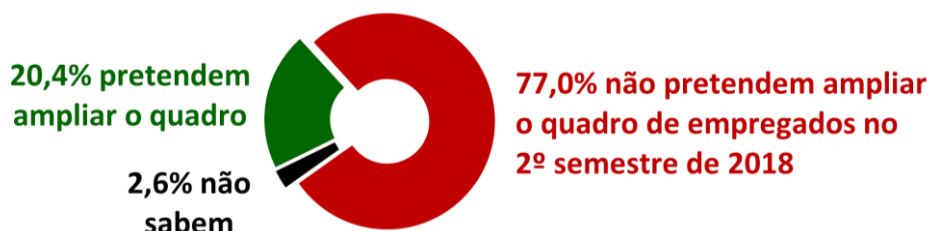
¹ Pesquisa realizada pela FIESP com 465 empresas da Indústria de Transformação do Estado de São Paulo entre 10 e 20 de julho de 2018. Para ver os Resultados completos [Clique Aqui](#)

Indústria paulista não espera melhora de sua situação no 2º semestre

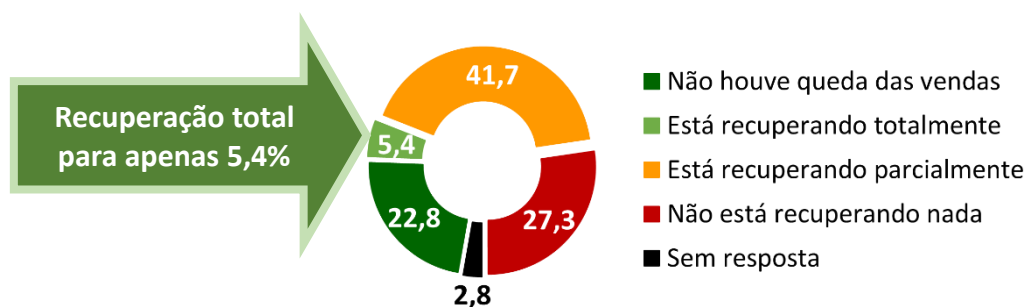
Segundo resultados de Pesquisa realizada pela FIESP com empresas do setor industrial paulista²:

	AVALIAÇÃO GERAL	OBSERVAÇÃO
1º SEMESTRE DE 2018	➡ NEUTRA, com avaliação de pior e melhor pela mesma quantidade de empresas	⬆️ VIÉS POSITIVO, já que a proporção de empresas que sentiram melhora é o maior desde 2011
2º SEMESTRE DE 2018	➡ NEUTRA, com maior parcela esperando estabilidade e avaliação de pior e melhor na mesma proporção	⬇️ VIÉS NEGATIVO, já que comparado com 2017, há mais empresas neutras e pessimistas, e menos otimistas
FECHAMENTO DE VENDAS NO ANO	⬆️ 39,4% das empresas esperam aumento de vendas	➡ Mas variação média esperada é pequena: alta de 2,9%

Como a maioria das empresas está esperando que seu desempenho permanecerá mais ou menos estável, 77% não pretendem ampliar seu quadro de empregados no 2º semestre deste ano.



Quando questionadas se estão sentindo a recuperação das vendas que deixaram de ser realizadas durante a paralisação dos caminhoneiros:

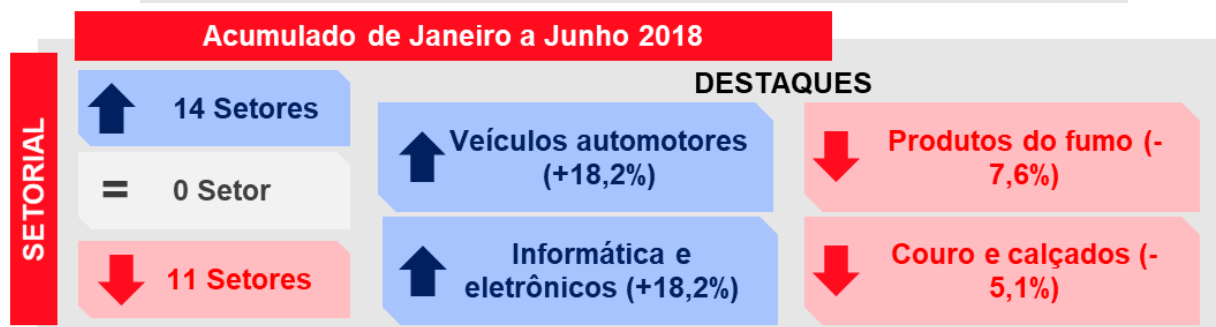
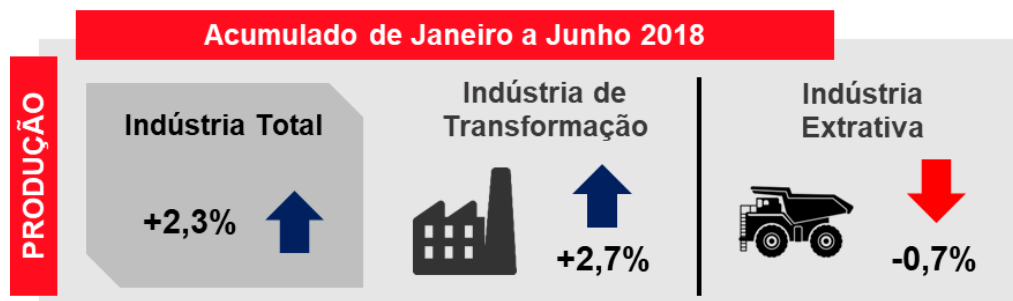


² Pesquisa realizada pela FIESP com 465 empresas da Indústria de Transformação do Estado de São Paulo entre 10 e 20 de julho de 2018. Para ver os Resultados completos [Clique Aqui](#)

Produção Industrial Brasileira recupera nível em junho



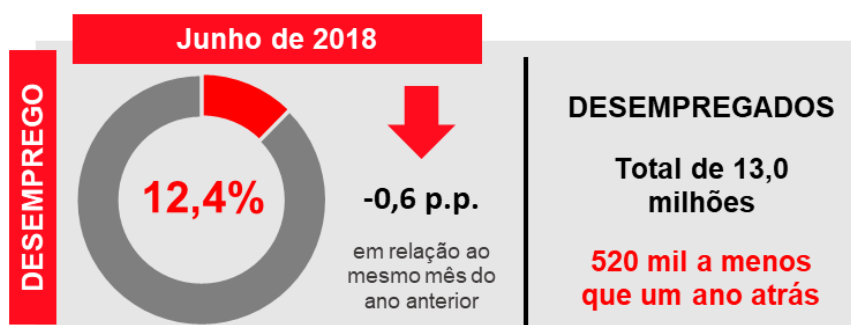
Em junho, a produção industrial cresceu 13,1%, após ter recuado 11,0% no mês anterior. Dessa forma, a produção mais que recuperou a queda do mês de maio, que teve forte influência da paralisação dos caminhoneiros. Assim, no acumulado do ano, a indústria mantém crescimento, com alta de 2,3% em relação ao mesmo período do ano passado.



Fonte: PIM-PF/IBGE

Taxa de Desemprego

A taxa de desemprego ficou em 12,4% em junho de 2018 e nossa expectativa é de que termine o ano em 11,9%.



Fonte: PNAD Contínua / IBGE

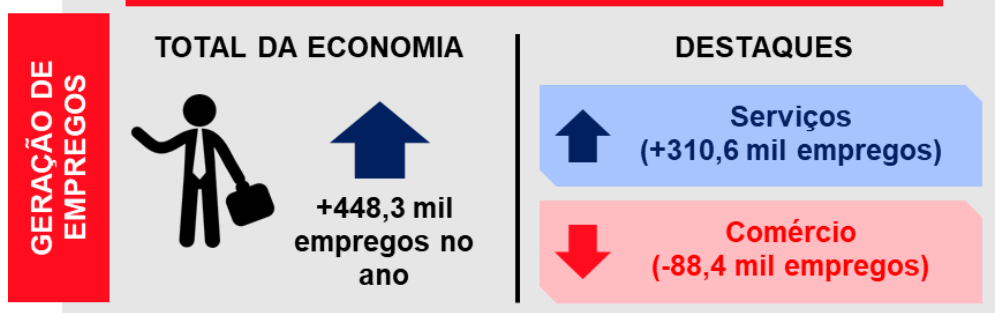
Geração de Empregos Formais

Julho de 2018



Em julho, emprego formal voltou à tendência de recuperação gradual, após ter apresentado resultado ligeiramente negativo em junho. No acumulado de 2018, o resultado foi melhor do que o mesmo período de 2015 a 2017.

Acumulado de Janeiro a Julho 2018



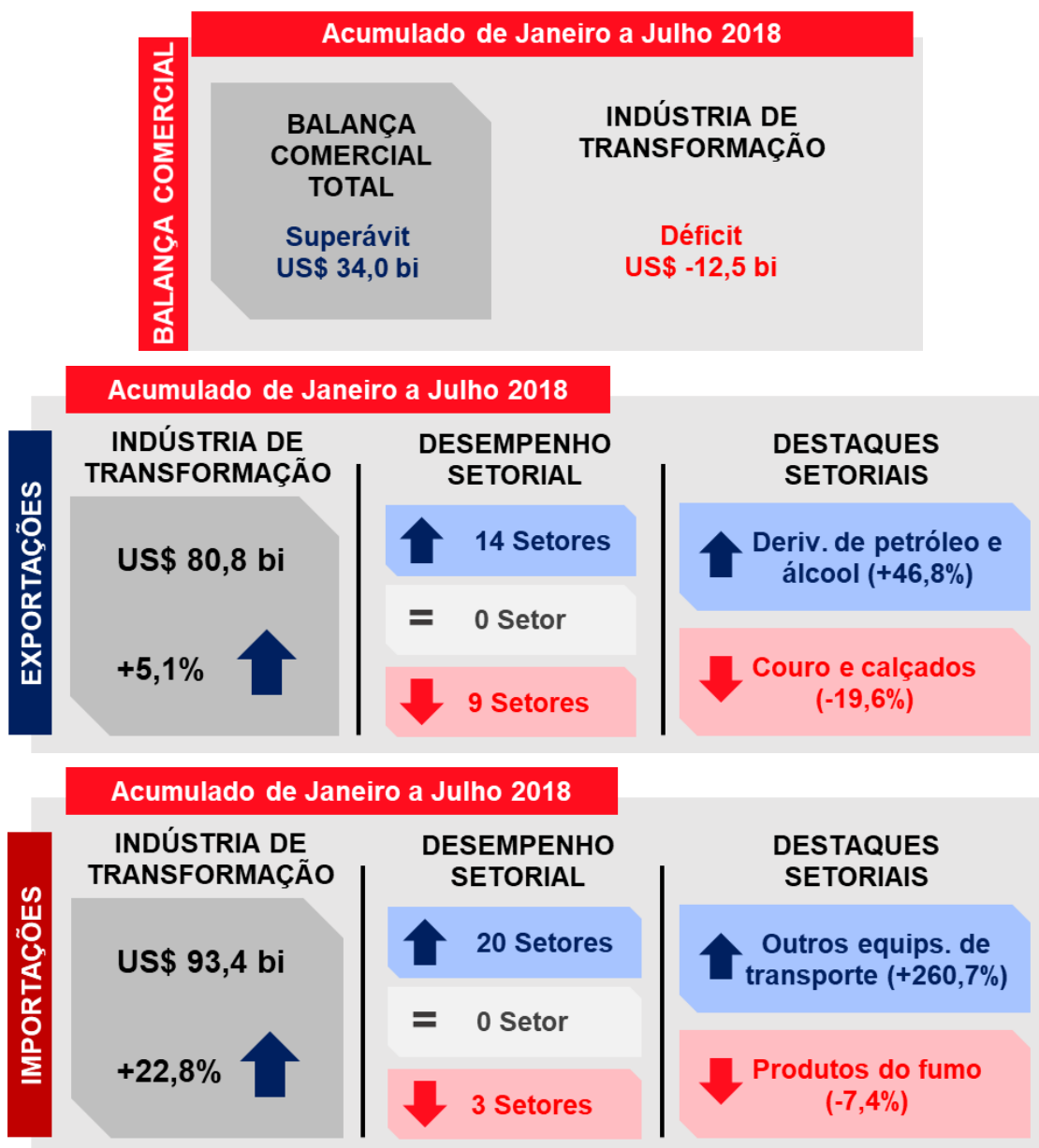
Acumulado de Janeiro a Julho 2018



Fonte: Ministério do Trabalho

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

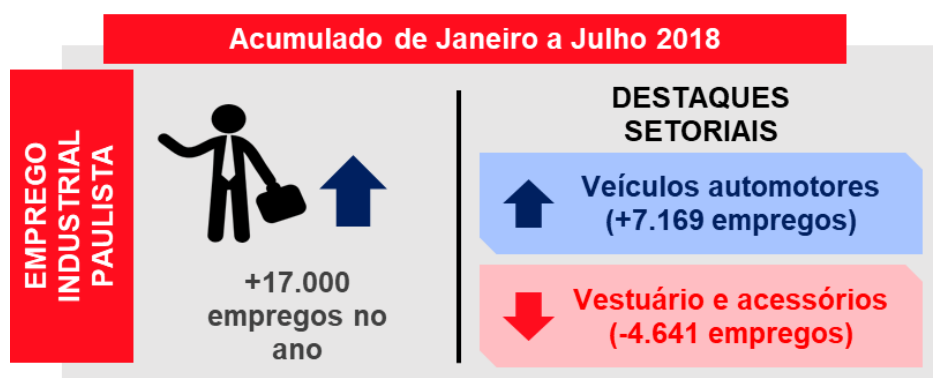
No acumulado de janeiro a julho, superávit da balança comercial brasileira. Considerando apenas os produtos da indústria de transformação, contudo, a balança comercial é deficitária, com aumento das importações maior que das exportações.



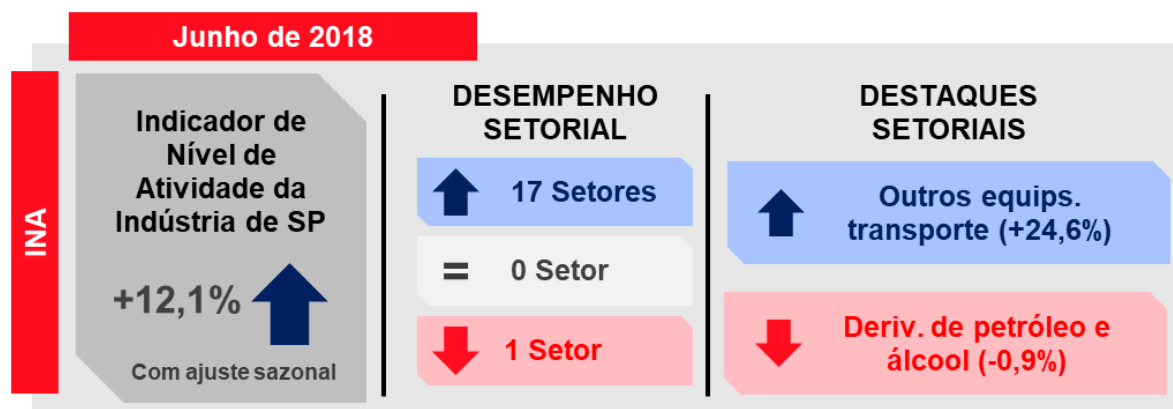
Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

Em julho, o **Indicador Fiesp/Ciesp do Nível de Emprego Industrial³** registrou abertura de 500 novas vagas na Indústria Paulista. No entanto, quando desconsideramos as influências sazonais, o nível de emprego caiu no mês. No acumulado do ano, o saldo permanece positivo, com a geração de 17.000 vagas, acima das 9.000 vagas criadas no mesmo período de 2017.



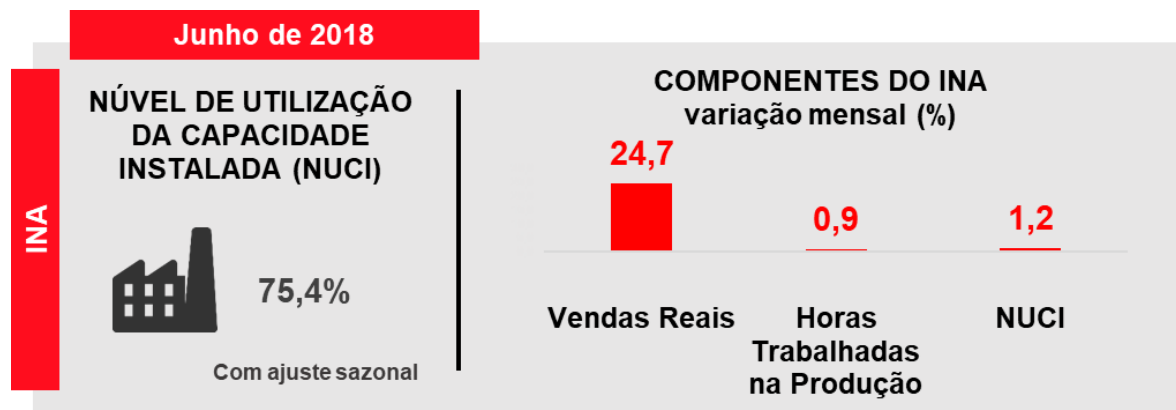
O **Indicador Fiesp/Ciesp do Nível de Atividade (INA)** da indústria paulista registrou alta de 12,1%⁴ em junho, descontada a sazonalidade, após ter retraído 10,8% em maio, com impacto da paralisação dos caminhoneiros.



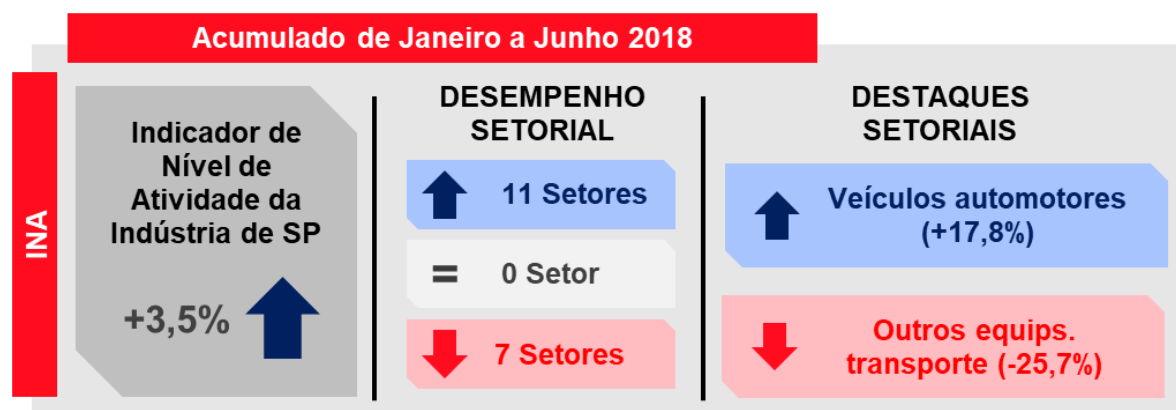
³ Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [Nível de Emprego Industrial](#)

⁴ Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [INA/Levantamento de Conjuntura](#)

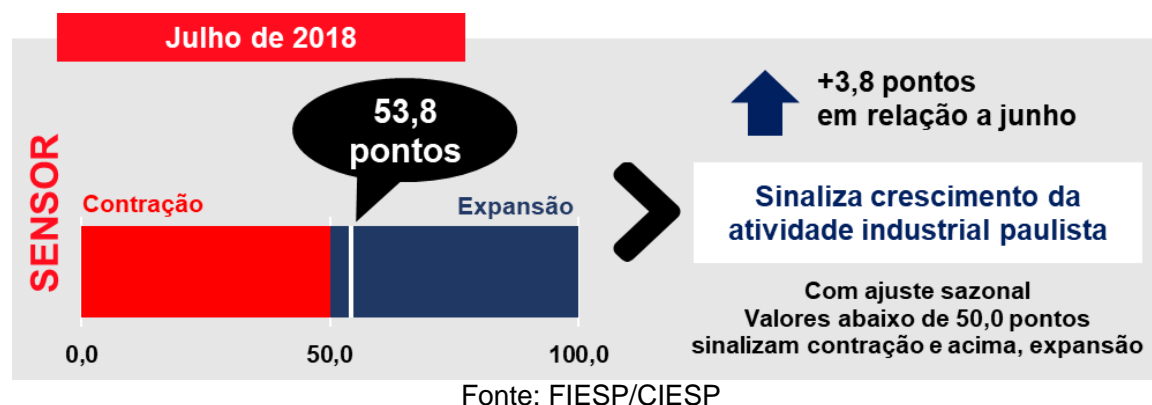
O INA no mês foi influenciado principalmente pelo crescimento de 24,7% das Vendas Reais. Além disso, as Horas Trabalhadas na Produção registraram alta de 0,9% e o Nível Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) cresceu 1,2 p.p.



O Nível de Atividade na Indústria Paulista, ainda acumula alta de 3,5% no ano.



O **indicador Sensor Fiesp/Ciesp⁵** do mês de julho fechou em 53,8 pontos, na série livre de influências sazonais, resultado 3,8 pontos acima do índice de junho. Ao ficar acima da linha dos 50 pontos, denota que a atividade industrial deve crescer em julho.

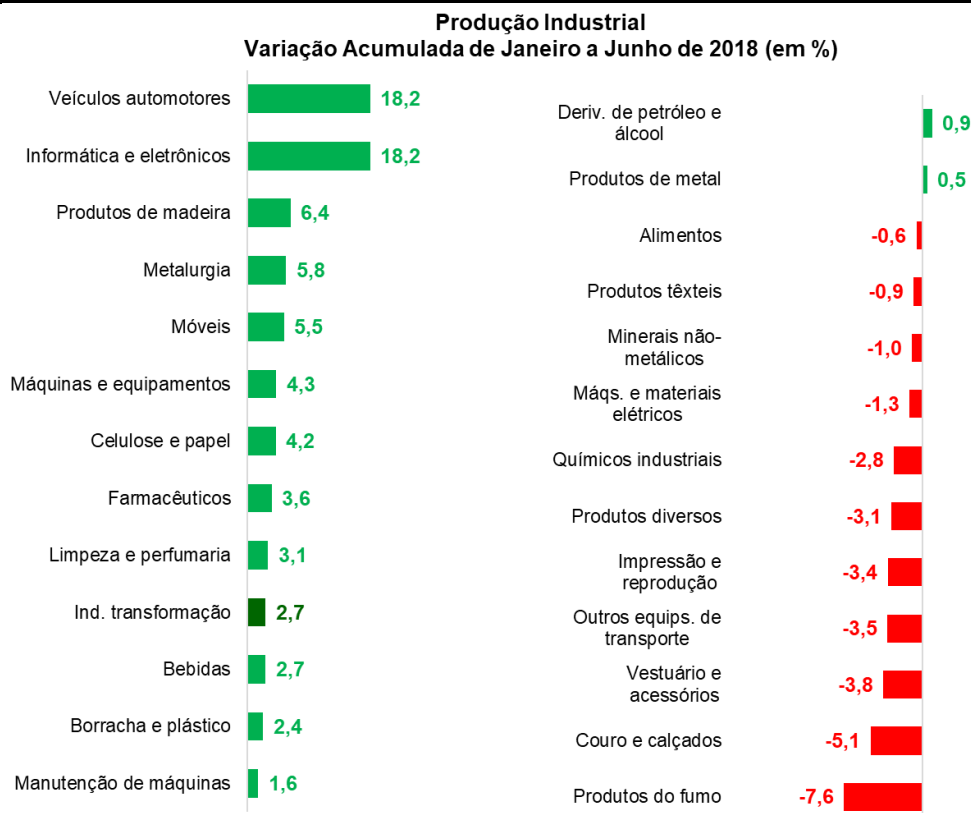


⁵ O objetivo do indicador é ter informação do andamento da atividade da indústria de transformação durante o mês corrente da coleta de dados, eliminando as defasagens de tempo das tradicionais pesquisas de conjuntura. Você pode acompanhar a publicação completa no site da FIESP, clicando no link a seguir: [SENSOR-FIESP](#)

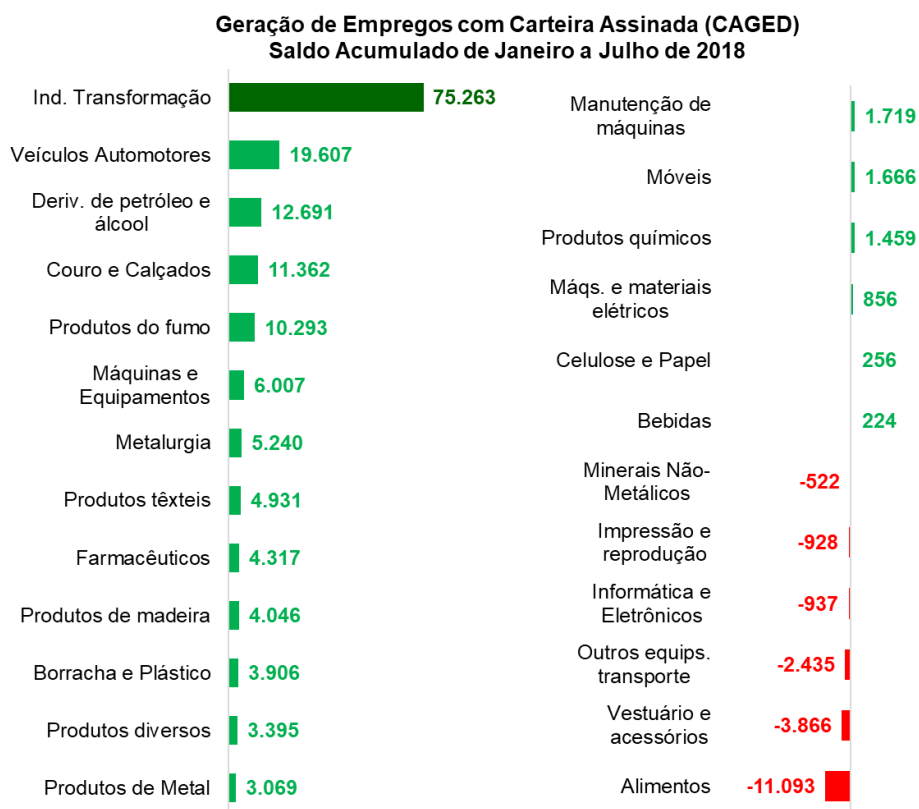
Dados da Economia Brasileira

INDICADORES		Efetivo						Projeções	
		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Crescimento do PIB (%)		4.0	1.9	3.0	0.5	-3.5	-3.5	1.0	1.5
Ótica da Oferta	PIB Indústria (%)	4.1	-0.7	2.2	-1.5	-5.8	-4.0	0.0	1.4
	<i>Extrativa Mineral (%)</i>	3.5	-1.9	-3.2	9.1	5.7	-2.7	4.3	1.2
	<i>Transformação (%)</i>	2.2	-2.4	3.0	-4.7	-8.5	-5.6	1.7	1.8
	<i>Construção Civil (%)</i>	8.2	3.2	4.5	-2.1	-9.0	-5.6	-5.0	0.5
	<i>Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (%)</i>	5.6	0.7	1.6	-1.9	-0.4	7.1	0.9	2.5
	<i>PIB Agropecuária (%)</i>	5.6	-3.1	8.4	2.8	3.3	-4.3	13.0	0.8
Ótica da Demanda	<i>PIB Serviços (%)</i>	3.5	2.9	2.8	1.0	-2.7	-2.6	0.3	1.4
	Consumo das Famílias (%)	4.8	3.5	3.5	2.3	-3.2	-4.3	1.0	1.8
	Consumo do Governo (%)	2.2	2.3	1.5	0.8	-1.4	-0.1	-0.6	-0.5
	<i>Formação Bruta de Capital Fixo (%)</i>	6.8	0.8	5.8	-4.2	-13.9	-10.3	-1.8	2.1
	Exportações de Bens e Serviços (%)	4.8	0.3	2.4	-1.1	6.8	1.9	5.2	3.8
	Importações de Bens e Serviços (%)	9.4	0.7	7.2	-1.9	-14.2	-10.2	5.0	4.1
Setor Externo	Exportações (US\$ bilhões)	256.0	242.6	242.2	225.1	191.1	185.2	217.7	232.5
	Importações (US\$ bilhões)	226.2	223.1	239.6	229.0	171.5	137.6	150.7	163.2
	Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	29.8	19.5	2.6	-3.9	19.6	47.7	67.0	69.3
PIM - IBGE/Produção Física Brasil (%)		0.4	-2.3	2.1	-3.0	-8.2	-6.4	2.5	1.4
INA - FIESP (%)		0.7	-4.1	1.8	-6.0	-6.2	-8.9	3.5	2.7
Emprego Industrial São Paulo - FIESP (%)		-0.1	-2.0	-1.4	-4.9	-9.3	-6.6	-1.6	-0.5

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO



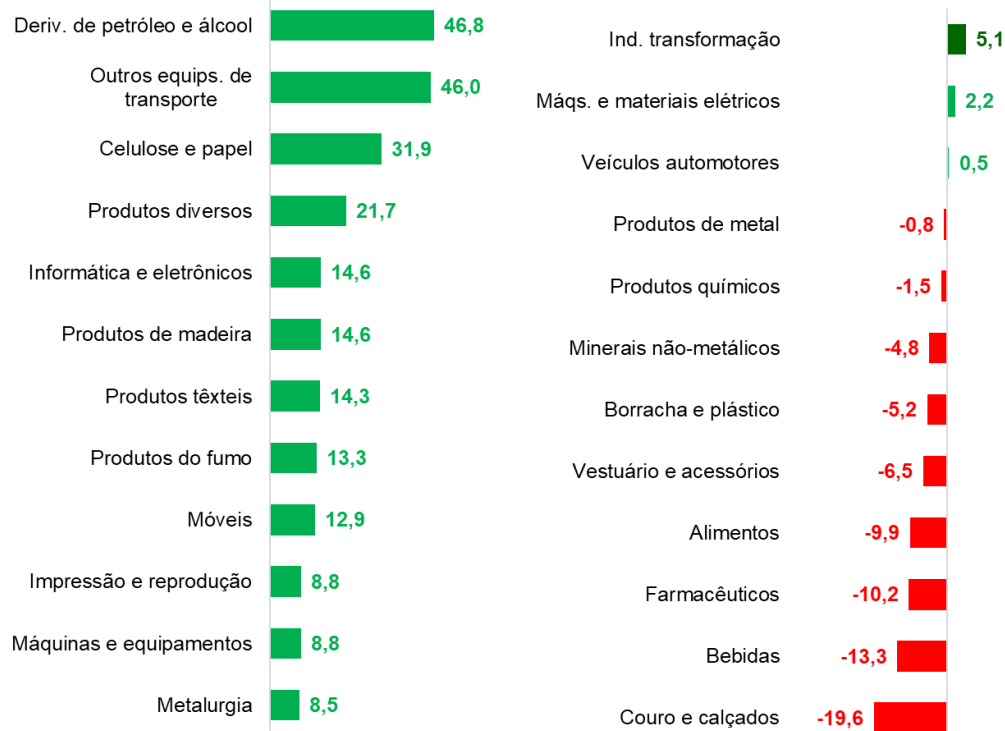
Fonte: PIM-PF/IBGE



Fonte: Ministério do Trabalho

Exportações

Variação % Acumulada de Janeiro a Julho de 2018



Fonte: FUNCEX

Importações

Variação % Acumulada de Janeiro a Julho de 2018



Fonte: FUNCEX